

## A PERSPECTIVA LÚDICA DO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIFERENTES OLHARES

Karina Jozéline Oliveira Rondon  
Márcia Regina do Nascimento Sambugari  
UFMS/CPAN

**Resumo:** Nesse texto são discutidos os resultados da pesquisa bibliográfica que buscou verificar os motivos que levam os professores não trabalharem a literatura infantil sob a perspectiva lúdica com seus alunos dos primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, partiu-se da problemática de que, talvez, a ausência dessa perspectiva lúdica nas práticas pedagógicas seja decorrente das lacunas de formação, de conhecimentos por parte do professor acerca da literatura infantil e de ludicidade, ou também, por não ser um leitor frequente, e, por isso não se apropria da importância da leitura literária na formação de seus alunos. Buscou-se responder a seguinte questão central: quais os desafios e lacunas do trabalho pedagógico com a literatura infantil? Numa abordagem qualitativa, como procedimento metodológico utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio do levantamento de teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil disponíveis no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível Superior (CAPES) sem recorte temporal do ano de defesa das produções acadêmicas. Desse levantamento foram localizadas 24 pesquisas, das quais foram selecionadas para análise três pesquisas empíricas. A análise das pesquisas apontou para a defesa unânime de uma atuação pedagógica com a Literatura infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pautada na perspectiva lúdica e dinâmica. Contudo, os resultados evidenciaram lacunas de conhecimento na maioria das professoras investigadas, ao apresentarem dificuldades em trabalhar a literatura infantil com os alunos na perspectiva de formação de leitores. Apontou-se, portanto, para a necessidade de investimento na formação inicial e continuada dos professores no sentido de que possam compreender e utilizar a literatura infantil na sala de aula para a constituição de leitores assíduos, criativos e autônomos.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Ludicidade. Anos Iniciais. Ensino Fundamental

### Introdução

Nesse texto apresentamos os resultados da pesquisa que consistiu em investigar os motivos que levam os professores não trabalharem a literatura infantil sob a perspectiva lúdica com seus alunos dos primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A preocupação com essa temática vem do contato com algumas escolas de Corumbá, MS, em que foi possível perceber o quanto a literatura infantil é pouco explorada em sala de aula numa perspectiva mais lúdica e prazerosa. Das inquietações decorrentes dessa realidade, tomamos como questão central a indagação de que, ao considerar a importância e contribuição da literatura infantil para a formação de leitores, suscitando o prazer da leitura, porque não é trabalhada pelos professores numa perspectiva lúdica?

Diante dessa problemática, partimos do pressuposto de que, talvez, a ausência dessa perspectiva lúdica nas práticas pedagógicas seja decorrente das lacunas de formação, de conhecimentos por parte do professor acerca da literatura infantil e de ludicidade, ou também, por não ser um leitor frequente, e, por isso não se apropria da importância da leitura literária na formação de seus alunos.

A proposta desse texto, portanto, é apresentar os resultados da pesquisa que investigou se o enfoque lúdico está presente nas práticas de literatura infantil no contexto dos Anos Iniciais. Para tanto, optamos em realizar uma pesquisa bibliográfica, buscando, analisar nas pesquisas empíricas as lacunas e perspectivas do trabalho literário com as crianças numa maneira lúdica.

Acreditamos que, por meio da ludicidade, as crianças terão a oportunidade de ter acesso aos livros com grande amplitude de assuntos e conteúdos, assim tendo uma diversidade literária para exploração. Com isso proporcionará às crianças momentos de convivência saudável, pois através do contato com o universo dos livros estimulará na criança a descoberta e o aprimoramento da linguagem, contribuindo na sua relação com o mundo, se apropriando de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.

O texto está organizado em quatro partes: na primeira apresenta-se uma discussão acerca da relação da literatura e da ludicidade, centrando-se na reflexão de pesquisadores da área. Na segunda consta a metodologia, explicitando como foi realizado o levantamento das pesquisas, o mapeamento até se chegar às pesquisas selecionadas. A terceira parte trata das discussões e análise das pesquisas, sendo na quarta e última parte, as considerações finais, com os apontamentos centrais do estudo.

Com a realização desse estudo buscamos contribuir com a ampliação na discussão sobre formação e práticas docentes que defendem a literatura infantil pautada na ludicidade, de forma prazerosa e contínua em sala de aula, e não pedagogizante e estanque.

### **O potencial lúdico da literatura infantil na escola**

O nosso ponto de partida desse estudo está no entendimento de que a literatura infantil tem um potencial lúdico que pode ser explorado nas escolas pelos professores, no entanto, conforme destaca Massa (2015), conceituar o termo lúdico não é tarefa simples, uma vez que é carregado de muitos significados, defendendo a ideia de que ludicidade não é apenas o jogo, ou a brincadeira em si, mas as vivências que são capazes de suscitar a imaginação, a fantasia, pois ao brincar, a criança imagina, interage, criando e recriando suas percepções de mundo,

tornando-se mais autônoma. Essa perspectiva trazida pela autora permite articular ao potencial lúdico da literatura infantil, reportando à Abramovich (2000, p. 17), ao destacar que:

[...] é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

Essa perspectiva lúdica também é defendida por Paiva e Rodrigues (2008, p. 107) ao afirmarem que “[...] a literatura infantil, com seu potencial renovador característico da criação artística, pode proporcionar a ampliação da visão de mundo e um refinamento na compreensão de vivências por parte da criança”. Aguiar (2007, p. 18) também ressalta o aspecto lúdico ao afirmar que:

[...] a arte literária é o espaço da imaginação, do lúdico, da liberdade. Aceitando o pacto ficcional proposto pelo autor, invento novos mundos, experimento emoções jamais sentidas e descubro-me capaz de correr riscos, alargar limites, enriquecer meu cotidiano e projetar caminhos.

Faz-se necessário, portanto, que o professor seja mediador da leitura, busque planejar as atividades, tendo como ponto de partida a realidade, os interesses e as necessidades da criança, ressaltando que “[...] as atividades lúdicas e as brincadeiras também auxiliam no desenvolvimento do raciocínio e da criatividade” (SILVA, 2008, p. 52). No entanto, além de mediador e planejar com cuidado suas atividades, é essencial que o professor também vivencie a literatura, sendo presente em seu cotidiano, pois:

Vivenciar a educação lúdica é estar presente e inteiro como docente e viabilizar o mesmo para os seus alunos. É praticar uma educação que integra, ao invés de separar mente de corpo ou sentimento de razão, considerando as diversas possibilidades. Dessa forma, as manifestações ou práticas lúdicas são além de um recurso formativo uma possibilidade de autodesenvolvimento (MASSA, 2015, p. 128).

Quando a escola utiliza a literatura num abordagem lúdica, a criança é a maior beneficiada, pois propiciará o acesso a leitura de forma divertida e enxergará essa prática como algo prazeroso e significativo. Com isso ela vai adquirir conhecimentos relevantes e se tornar cidadã ciente de seus direitos e deveres, pois, conforme destaca Paiva (2010, p. 10),

A escola é a instituição em que as práticas de leitura são mais sistematizadas, mas os textos que aí se garimpam não devem apenas se pautar pelo caráter didático. Assim, propõe-se no ensaio uma prática de leitura em consonância com aquelas práticas desenvolvidas na vida social, tornando mais significativa, mais viva e dinâmica a ação pedagógica.

A autora ressalta também que a criação dos espaços próprios para a leitura é de suma importância para estimular as crianças, levando em conta a sua cultura, sua história e o seu

contexto social, sendo que, “[...] as leituras realizadas no contexto da escola precisam tanto levar em conta os elementos históricos e culturais assinalados quanto cultivá-los” (PAIVA, 2010, p. 25).

Quando as brincadeiras, jogos lúdicos e dinâmicos são compreendidos apenas como recursos pedagógicos, assumem um caráter instrumental e perde o sentido da brincadeira e servem somente para sistematização de conhecimentos, isto é, são usados para atingir resultados preestabelecidos. Todavia, o lúdico pode ser visto como atitude essencial que possibilita a conquista da liberdade de expressão, o ir e vir do cotidiano cheio de regras e normas socialmente construídas para o mundo em que os elementos tais como imaginação, desejos e alegria são totalmente permitidos.

### **Percurso metodológico: do levantamento à escolha das pesquisas**

A pesquisa relatada nesse texto foi realizada numa perspectiva qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, que “[...] implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Diante disso, apoiadas nas orientações de Lima e Miotto (2007) realizamos o levantamento, organização e seleção das pesquisas a serem analisadas, a partir das seguintes etapas apresentadas a seguir.

Primeiramente realizamos um levantamento de teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-graduação em Educação no Brasil disponíveis no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível Superior (CAPES), no qual utilizamos os seguintes descritores: literatura infantil, letramento literário e ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sem recorte temporal do ano de defesa das produções acadêmicas. Desse levantamento localizamos 24 pesquisas distribuídas entre o período de 2011 a 2017, tendo mais produções no ano de 2016, conforme os dados sistematizados no quadro 01:

**Quadro 01: Número de pesquisas por ano de defesa**

<b>Ano</b>	<b>Nº</b>
2011	03
2012	01
2013	03
2014	02
2015	04
2016	06
2017	05
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES em 2018.

Com relação ao tipo de produção, são 21 dissertações e três teses, conforme apresentado no quadro 02 a seguir:

**Quadro 02: Número de pesquisas por tipo de produção**

<b>Tipo</b>	<b>Nº</b>
Dissertação	21
Tese	03
<b>Total</b>	<b>25</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES em 2018.

Conforme os dados sistematizados no quadro 03, ao agruparmos as pesquisas por região verificamos que as pesquisas se concentram em programas de pós-graduação localizados nas regiões sudeste e sul. Vale destacar que nessas regiões há uma concentração maior de programas de pós-graduação.

**Quadro 03: Número de Dissertações e Teses por região**

<b>Região</b>	<b>Quantidade</b>
Sul	07
Sudeste	13
Centro Oeste	01
Norte	-
Nordeste	03
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES em 2018.

Quanto aos programas de pós-graduação, de acordo com os dados do quadro 04, a maioria das pesquisas foi realizada na área da Educação.

**Quadro 04: Número de Dissertações e Teses por área do Programa de Pós-graduação**

<b>Programa de Pós-graduação</b>	<b>Quantidade</b>
Educação	19
Letras	03
Formação de professores	02
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES em 2018.

Após essa primeira sistematização, partimos para a próxima etapa que consistiu na leitura dos títulos e resumos das pesquisas e agrupamento das mesmas por assunto. Conforme sistematizado no quadro 05, foi possível identificarmos 19 pesquisas relacionadas a outras questões, tais como a relação com o Programa nacional do livro didático (PNLD) e o Programa nacional do livro didático (PNLD); análise de livros didáticos, educação ambiental; educação

matemática; como estratégias de avaliação da leitura e da escrita. Apenas quatro pesquisas referem-se à literatura infantil, letramento literário e ludicidade.

**Quadro 05: Relação de assuntos localizados no levantamento de teses e dissertações**

Assuntos	Nº
Literatura infantil e análise de livros didáticos	03
Literatura infantil e o Programa nacional do livro didático (PNLD)	03
Literatura infantil e o Programa nacional biblioteca na escola (PNBE)	04
Literatura infantil e educação ambiental	02
Literatura infantil na relação com a educação matemática	03
Literatura infantil e estratégias de avaliação da leitura e da escrita	05
<b>Literatura infantil, letramento literário, ludicidade</b>	<b>04</b>
<b>Total</b>	<b>24</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES em 2018.

Com relação à abordagem metodológica, das quatro pesquisas, conforme apresentado no quadro 06, verificamos que uma utilizou análise documental e três consistem em pesquisas empíricas.

**Quadro 06: Número de artigos sobre ‘Literatura infantil, letramento literário, ludicidade’ por abordagem metodológica**

Abordagem	Nº
Documental	01
Empírica	03
<b>Total</b>	<b>04</b>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras a partir do levantamento realizado no catálogo de teses e dissertações da CAPES em 2018.

A pesquisa documental focalizou a ludicidade e a literatura infantil a partir da análise de um livro didático para crianças do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as três empíricas teceram análises de práticas de literatura infantil. Desse modo, considerando que o objetivo do nosso estudo consistiu em compreender se a literatura infantil é trabalhada numa perspectiva lúdica pelos professores, selecionamos para análise as três pesquisas empíricas que são dissertações oriundas de programas de pós-graduação em Educação da localizados na região sudeste (MACHADO, 2011; SILVA, 2011) e na região Sul do Brasil (MACHADO, 2013), cuja discussão e análise são apresentadas a seguir.

**A literatura infantil nos primeiros anos do Ensino Fundamental: diferentes olhares**

As pesquisas aqui apresentadas configuram-se como estudo de caso, tendo duas como foco a atuação docente (MACHADO, 2011; MACHADO, 2013) e uma centrou o seu olhar nas crianças (SILVA, 2011), sendo esta última também importante na pesquisa aqui

apresentada, uma vez que, ao trazer como as crianças percebem a literatura, foi possível desvendarmos o trabalho pedagógico realizado pela professora.

O primeiro estudo refere-se à pesquisa de Machado (2011) que investigou como a literatura infantil era utilizada por três professoras do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. A partir da análise dos dados obtidos com a realização de entrevistas com as professoras e de observações das aulas de Língua Portuguesa dessas professoras envolvidas, o estudo apontou “[...] docentes diferentes, com processos de formação iniciais e continuadas distintos, com práticas ora emancipatórias, ora pedagogizantes em relação ao texto literário” (MACHADO, 2011, p. 156).

A autora ressalta que as professoras investigadas utilizavam a literatura infantil em sala de aula, muitas vezes com o pretexto para alfabetizar e letrar, principalmente nos aspectos gramaticais, ortográficos e na estrutura do texto: parágrafos, travessão, letra maiúscula. As professoras empregam outros portadores de texto: rótulos e trabalham com gêneros textuais: receitas, poesias, pequenas narrativas. Contudo, esse estudo também apontou que a escola oferece meios para a formação do leitor, através de um trabalho na biblioteca escolar, de oficinas literárias, incluindo em seu calendário a Feira do Livro. Com isso, nos alerta que:

[...] a escola precisa incluir e oferecer oportunidades para que a literatura se efetive como instrumento de formação, não apenas como pretexto para aprendizagem de conteúdos, mas como instrumental de formação do ser, como possibilidade de constituição de um indivíduo ativo na sociedade em que vive (MACHADO, 2011, P. 39).

Mais uma vez é posto em evidência que o trabalho literário não deve ser pautado em competências para alfabetizar e letrar, mas no processo criativo, lúdico e de múltiplos benefícios para as crianças, ou seja, na perspectiva de formar o futuro leitor e contribuir para uma aprendizagem significativa. Com isso, a autora indica o trabalho coletivo dos professores na escola como um dos caminhos para mudança dessas práticas, a fim de se reconhecer como leitores, apreciadores e mediadores entre a literatura e seus alunos, pois:

[...] acreditamos que será justamente a possibilidade do planejamento coletivo, da troca de ideias, o recurso capaz de modificar a prática em torno do letramento literário. A literatura tem um papel importante na constituição do sujeito, a transformação do real também pode ser positiva se o educador participar enquanto leitor e apreciador da literatura. Se o educador assumir seu papel de mediador entre a literatura e o leitor iniciante, podemos vislumbrar mudanças no quadro até agora apresentado (MACHADO, 2011, p. 156).

O estudo de Machado (2011) nos alerta, ainda, que [...] além do conhecimento técnico, a ser oferecido pelos cursos de formação inicial, o professor precisa estar, continuamente, revendo sua prática e acompanhando as descobertas na sua área de atuação (MACHADO, 2011, p. 54). Isso nos remete às discussões de Imbernón (2010) acerca da necessidade de ações de formação continuada presentes no contexto escolar, pautadas não nos moldes tradicionais, mas na coletividade, na possibilidade de reflexão coletiva das situações problemáticas presentes na escola.

Essas ações de formação continuada do professor precisam ser constituídas no espaço escolar, envolvendo os professores como participantes leitores, pois a autora ressalta que:

A literatura tem um papel importante na constituição do sujeito, a transformação do real também pode ser positiva se o educador participar enquanto leitor e apreciador da literatura. Se o educador assumir seu papel de mediador entre a literatura e o leitor iniciante, podemos vislumbrar mudanças no quadro até agora apresentado (MACHADO, 2011, p. 156).

A segunda pesquisa refere-se ao estudo de Machado (2013) que analisou o lugar da literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto de uma escola da rede municipal de Florianópolis, SC, utilizando-se, para coleta de dados, de sessões de observação em sala de aula e no espaço de biblioteca e de entrevistas com roteiro semiestruturada com uma professora de segundo ano, uma professora de quarto ano e uma bibliotecária, ambas responsáveis pelo espaço investigado. As análises dos dados apontaram concepções e posições diferentes com relação à literatura infantil:

[...] pela voz da bibliotecária, a literatura é o que forma o ser humano; segundo a professora de quarto ano, a literatura é o que se escreve; e de acordo com a professora de segundo ano, a literatura é um meio de informação que faz viajar e ser criativo. A diferença entre as concepções reflete em trabalhos diferenciados com a literatura, que são resultado de formações acadêmico-profissionais diferentes (MACHADO, 2013, p. 13).

Isso reafirma o que também foi constatado na pesquisa de Machado (2011), a diferença de concepções reflete em práticas pedagógicas diferenciadas com a literatura pode ser compreendida como resultado dos diferentes percursos de formação e socialização profissional. No que diz respeito ao lugar ocupado pela literatura na sala de aula constatou-se que “[...] é fragilizada, pois as professoras se apoiam quase exclusivamente no material didático, o qual apresenta diversidade de gêneros textuais, mas pouco repertório de textos literários” (MACHADO, 2013, p. 106).

Nesse estudo verificou-se também que o espaço da literatura nessa escola estava também na biblioteca, destacando que:

[...] diferente da sala de aula, onde são disponibilizados livros em caixas, que são intocadas, além de focar na utilização do material didático, a biblioteca tem um espaço propício ao encontro com a literatura. Os livros são expostos nas prateleiras de maneira que fiquem de fácil acesso aos alunos, e são também apresentados pela bibliotecária com leituras de trechos que servem de incentivo e promoção de obras literárias (MACHADO, 2013, p. 106).

Faz-se necessário, portanto, que se mantenha um diálogo entre as professoras e a bibliotecária, considerando uma adequada escolarização da literatura para que se promova um trabalho contínuo de letramento literário, assegurando aos alunos o direito à literatura, pois,

[...] é importante que a leitura literária seja uma prática contínua, que se repita várias vezes por semana, não só na biblioteca, mas também em sala de aula. É importante que as responsabilidades de professores e bibliotecários não sejam deslocadas. Além disso, esses profissionais precisam ser leitores assíduos para que seus alunos também sejam (MACHADO, 2013, p. 108).

Mais uma vez aparece a necessidade de que o professor seja leitor assíduo, a fim de que seus alunos percebam a importância da literatura em sua formação de leitores.

A terceira dissertação analisada, conforme já mencionado anteriormente, embora tenha focalizado o ponto de vista das crianças sobre as experiências literárias em sala de aula, contribui nesse estudo ao desvelar as práticas da professora. O estudo de Silva (2011) buscou conhecer e analisar as experiências que a literatura proporciona às crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, do Colégio Pedro II, situado no município do Rio de Janeiro.

Vale destacar que nessa escola em que a pesquisa foi realizada, a Literatura era uma disciplina que ocorria uma vez por semana, e foi nesse espaço que a autora investigou como as crianças liam os textos literários na perspectiva de se pensar a formação do leitor literário nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Na visão da autora,

[...] o Colégio Pedro II, ao incluir em sua grade curricular noventa minutos semanais para aulas de literatura, expressa a importância dada à literatura na escola. As observações indicaram que essa proposta curricular como mais uma estratégia da escola para a formação de leitores, mostrou-se bastante interessante e pertinente e pode servir de referência para outras escolas (SILVA, 2011, p. 73).

Silva (2011) não descarta a possibilidade que a criança tem de entrada ao mundo da escrita por meio da literatura, mas ressalta que:

[...] é justamente por via do encantamento que a leitura literária pode tornar-se importante na formação de leitores. Cabe a ressalva de que embora as crianças fossem do primeiro ano não foram observadas propostas com a finalidade de exercitar as relações fonema/grafema, embora algumas vezes a professora ou as crianças chamassem atenção para essa relação. Nas aulas de literatura ficou evidente que o objetivo era a leitura no sentido amplo e não a leitura no sentido estrito da decifração (SILVA, 2011, p. 71).

Com relação à prática pedagógica da professora, fica evidente o compromisso com o planejamento das aulas, desde a preparação da leitura que é necessária antes de ler aos alunos, até as propostas de atividades, pautadas no diálogo e criatividade.

[...] a professora/narradora das histórias nas aulas de literatura preparava sua leitura. As escolhas dos livros e as propostas de cada aula faziam parte de um planejamento, discutido junto à coordenação de literatura. Sua leitura era fluente, sem interpretações teatrais, mas envolvente pelas entonações e pausas e pelo gesto de virar as páginas e de mostrar as ilustrações. As crianças, embora novas na escola e se constituindo enquanto grupo, ao entrarem na sala de literatura logo se acomodavam na rodinha para o momento da leitura, sem precisar de muito tempo de organização. Depois da leitura, acolhiam bem as propostas a serem realizadas nas mesas. Nestes momentos, também reteciam as histórias, desenhando, colando fragmentos entre muitas conversas nos pequenos grupos (SILVA, 2011, p. 71).

No entanto, a autora nos alerta que “[...] as condições criadas e que valoram essas aulas podem ser consideradas independentes de se ter ou não um espaço para uma aula de literatura na grade curricular e esses espaços para a leitura literária na escola podem e devem ser abertos” (SILVA, 2011, p. 73).

Com isso faz-se necessário romper os modelos tradicionais de ensino, tendo a leitura literária como foco central no contexto do trabalho pedagógico com os alunos dos primeiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Não é uma tarefa fácil, considerando as lacunas de formação e a ausência da leitura nos percursos de formação dos professores.

### **Considerações finais**

Numa perspectiva reflexiva, o intuito dessa pesquisa consistiu em buscar compreender, por meio da análise de pesquisas empíricas, como a literatura infantil vem sendo trabalhada pelos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tomando-se como referência a perspectiva lúdica. A problemática oriunda do contato em turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental de algumas escolas de Corumbá, MS, atrelada às leituras e estudos realizados no curso de Pedagogia suscitaram inquietações e o entendimento de que o trabalho da literatura infantil com os alunos, principalmente no início da escolarização precisa ser potencializado com a ludicidade.

Assim, acreditando nesses pressupostos é que realizamos o estudo aqui apresentado, nos debruçando na análise de pesquisas empíricas, a fim de percebermos se há espaço na prática docente para o desenvolvimento de uma literatura infantil pautada na ludicidade. Nessa direção, o contato e análise das dissertações produzidas por Machado (2011), Silva (2011) e Machado (2013) nos permitiu verificar a defesa unânime das autoras quanto à

atuação pedagógica com a Literatura infantil nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pautada na perspectiva lúdica, dinâmica. Contudo, os resultados das pesquisas evidenciaram lacunas de conhecimento na maioria das professoras investigadas ao apresentarem dificuldades em trabalhar a literatura infantil com os alunos na perspectiva de formação de leitores. Essa situação nos remeteu a pensar na necessidade de se investir na formação inicial e continuada dos professores no sentido de que possam compreender e utilizar a literatura infantil na sala de aula para a constituição de uma comunidade de leitores ativos, criativos e autônomos.

Percebemos também a necessidade em se dar mais importância às bibliotecas e aos cantos de leitura nas escolas, tornando-os acessíveis não somente aos alunos, mas a todos da comunidade escolar por permitir o contato com as obras literárias, propiciando o conhecimento e a formação de leitores. A ausência de uma biblioteca na escola priva o direito de diversos aprendizados que podem fazer tanto a diferença para as crianças, quanto para o enriquecimento de conhecimentos aos docentes. Com isso se torna essencial que as escolas de maneira geral busquem construir, ou criar espaços de leitura de grande amplitude, de modo a favorecer esses momentos mais lúdicos. Também é importante que ocorra mudança na própria concepção de literatura infantil trazida pelos professores, a fim de romper com a visão restrita do livro literário como mero instrumento didático, passando a compreendê-lo como suporte textual carregado de sentidos e que precisa ser trabalhado com as crianças na perspectiva lúdica, despertando o imaginário e a fantasia na criança desde muito cedo.

### Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2001.

AGUIAR, Vera Teixeira. Literatura e Educação: diálogos. In: PAIVA, Aparecida, MARTIN, Aracy Alves; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia. *Literatura: saberes em movimento*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. p. 18-27.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katalysis*. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2018.

MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. *Alfabetização e letramento literário no 2º ano do Ensino Fundamental de nove anos: funções e usos da literatura infantil*. 2011, 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2011. Disponível em:

<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92227/machado\\_mrp\\_me\\_prud.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/92227/machado_mrp_me_prud.pdf?sequence=1)>. Acesso em 04 mai. 2018.

MACHADO, Rafaella. *Em busca do país das maravilhas: o lugar da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/123098/324835.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 04 mai. 2018.

MASSA, Monica de Souza. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. *Aprender - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*. Vitória da Conquista, Ano IX, n. 15, p.111-130, 2015. Disponível em: <[http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/5485/pdf\\_39](http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/viewFile/5485/pdf_39)>. Acesso em: Acesso em 07 jul. 2017.

PAIVA Aparecida. Catálogos de editoras e escolhas docentes no contexto escolar. In: PAIVA Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo (org.). *Literatura: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.171-182.

PAIVA, Aparecida; RODRIGUES, Paula Cristina de Almeida. Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: CASTANHEIRAS, Maria Lucia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008. p. 103-119.

SILVA, Ceris S. Ribas. Letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: CASTANHEIRAS, Maria Lucia; MACIEL, Francisca Isabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008, p. 35-58.

SILVA, Rosita Mattos. *"As histórias da gente que cabem num livro"* - experiências de leitura nas aulas de literatura do primeiro ano do Ensino Fundamental. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.fe.ufrj.br/ppge/en/dissertacoes/Dissertacao\\_Rosita\\_Mattos\\_da\\_Silva\\_2011.pdf](http://www.fe.ufrj.br/ppge/en/dissertacoes/Dissertacao_Rosita_Mattos_da_Silva_2011.pdf)>. Acesso em 04 mai. 2018.